CRO SP CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 20 de abril de 2023

ABC Agora | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir - ABC Agora 4

Noticias - 18/04/2023

ABC Repórter | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Atendimento odontológico de pacientes hemofílicos requer atenção especial 7

Noticias - 20/04/2023

Blog Biossegurança |

CROSP - CIOSP /

Podcast CFO Esclarece: Qualidade e Biossegurança 9

Noticias - 18/04/2023

Portal Bauru Noticias |

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir 11

Noticias - 18/04/2023

Saúde Debate | Paraná

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Atendimento odontológico de pacientes hemofílicos requer atenção especial 14

Noticias - 18/04/2023

SB 24 Horas | Nacional

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Na data que marca o Dia dos Povos Indígenas, o CROSP destaca o trabalho voluntário de Cirurgiões-Dentistas junto a algumas tribos 16

Noticias - 18/04/2023

Seguros BR |

CROSP - CRO-SP /

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir 19

Noticias - 18/04/2023

Universo do Seguro |

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir 20

Noticias - 18/04/2023

Blog do Professor Edélcio Anselmo |

Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - CIOSP, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

ENAT 2023 - ENCONTRO NACIONAL DE ASB E TSB COMEMOROU 10 ANOS DE REALIZAÇÃO 23

Noticias - 19/04/2023

Jornal Folha Noroeste | -- Sem Visibilidade/Sin Visibilidad --

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir 24

Noticias - 18/04/2023

Jornal Tribuna Piracicabana | São Paulo

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia /

Santa Casa tem modernos equipamentos de CTBMF 27

Noticias - 18/04/2023

Fato Amazônico | Amazonas

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

TCE-AM implanta projeto 'Dente de Leite' voltado para crianças em vulnerabilidade social 28

Jurídico - 18/04/2023

Noticenter | Santa Catarina

Assuntos de Interesse - ANVISA /

Curso de Odontologia da Univali inaugura 52 novos consultórios nesta quarta-feira, 19 30

Noticias - 18/04/2023

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir - ABC Agora

Clique aqui para abrir a imagem

Pelo menos uma vez por ano, cerca de 1 tonelada de equipamentos é transportada por uma longa distância até chegar em terras indígenas. Materiais diversos como geradores, combustível, compressor de ar, aparelho de raios X, computador, instrumento rotatório para tratamento de canal e materiais portáteis acompanham a equipe de voluntários da Organização Não Governamental (ONG) Amigo da Vez, que tem à frente o **Cirurgião-Dentista** e membro do Comitê Gestor das Câmaras Técnicas do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**), Dr. Maurício Querido.

Por meio de projetos como 'Amigo Nativo', a ONG leva até algumas tribos do Acre e Matto Grosso mais que atendimento **odontológico**: informam, previnem e resgatam sorrisos. Cerca de 12 a 25 profissionais (entre os quais Cirurgiões-**Dentistas** e Médicos) participam de ações como essa, que, segundo o Dr. Maurício, devem acontecer novamente no final deste ano.

O **Cirurgião-Dentista** explica que os atendimentos direcionados aos povos das comunidades indígenas vão desde a parte de prevenção e profilaxia até o tratamento. Compreendem a aplicação de flúor e a orientação de higiene bucal por meio de palestras, jogos, teatros e atividades que variam de acordo com a dinâmica de cada local. A fase de prevenção é precedida pela realização de restaurações e extrações dentárias e abrange a parte mais complexa, que envolve tratamento de canal e restaurações estéticas para alguns pacientes que precisam de próteses provisórias, pois nessas comunidades não há como levar o forno e a parte de cerâmica. Contudo, de acordo com Dr. Maurício, é feita a provisória e também os consertos de próteses.

O especialista esclarece que para a parte emergencial que envolve dor, geralmente ligada à endodontia, é prestado atendimento endodôntico, realizado pelos profissionais da área. 'Em algumas comunidades, nas quais os voluntários voltam de forma recorrente, são feitos implantes dentários e as próteses são executadas depois de um tempo'. Essas comunidades, segundo o Dr. Mauricio, são mais controladas pela ONG, ou seja, contam com um projeto mais voltado para longo prazo, em que é possível voltar entre uma ou duas vezes por ano. 'Existe um controle e um acompanhamento de tudo o que fazemos e nesses casos conseguimos fazer os implantes e as próteses posteriormente'.

Esse controle, de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, é feito inclusive com a ajuda de um aplicativo, especialmente criado pela ONG e para uso exclusivo da mesma. O aplicativo permite que sejam inseridas e acessadas, por meio de tablets e outros dispositivos, todas as informações relacionadas ao atendimento dos pacientes das diferentes tribos. Dados como nome, foto, procedimentos realizados, anamnese, quantos passaram pela primeira vez em atendimento, quantos são os pacientes especiais (eles também recebem atendimento) podem ser inseridos por qualquer profissional.

'Apesar da distância, com ajuda de geradores e satélites disponíveis em algumas regiões foi possível fazer a comunicação via internet e as informações foram geradas automaticamente, ao vivo e on-line'. Essa ferramenta, que já foi inclusive cedida para outra ONG, é muito importante, pois, segundo o Dr. Maurício, ela permite registrar como encontraram os pacientes e como foram deixados.

Duas tribos, muitas histórias

Existe uma tribo na região de Porto Belo, em Mato Grosso, que fica na fronteira com o Paraguai. A tribo foi atendida pela ONG em 2018. Ali, segundo Dr. Mauricio, existe uma zona rural cuja população é maior que a população da cidade. 'Normalmente, a parte rural é sempre menor, mas, nesse caso, a comunidade rural é maior justamente por causa da aldeia indígena'.

Ele conta que, em 2019, com o início de um projeto mais voltado pra os índios, o projeto 'Amigo Nativo', os voluntários foram para a Tribo Yawanawa. A aldeia fica localizada no Acre, na reserva do Rio Gregório. Depois de desembarcar de ônibus, eles embarcaram nas voadeiras (barcos utilizados pelos índios) e viajaram cerca de 10 horas até chegarem na aldeia principal, onde fizeram a montagem dos equipamentos para realizar o atendimento.

A região em questão, segundo Dr. Mauricio, fica no meio da Floresta Amazônica, isolada de absolutamente tudo, a aproximadamente 70 km da fronteira com o Peru. 'Ali, estamos sujeitos às intempéries do clima tropical. Na primeira noite, pegamos uma chuva tropical bem intensa e assustadora que deixou o rio bem cheio. Iniciamos os atendimentos na sequência'.

Nos dez dias que estiveram em missão (cerca de uma semana de atendimentos, dois dias para ir e dois para voltar) participaram dos rituais religiosos e danças e foram muito bem recebidos. 'Para nós é um lugar bem diferente, pela quantidade e variedade de bichos, aranhas enormes, mas fomos muito bem cuidados.'

Dr. Mauricio conta que um dos filhos de uma liderança indígena muito importante no Brasil, o índio Biraci Brasil, mandou seu filho para a cidade, onde ele se formou em **Odontologia**. Johny Yawa fez seu primeiro atendimento na aldeia junto com os profissionais da ONG. 'Levamos especialistas e ele aprendeu muito em seu primeiro momento como **Cirurgião-Dentista**. Isso o inspirou e ele está rodando aquelas regiões e fazendo atendimento parecido com o que é feito', relata.

A missão da **Odontologia** nas comunidades indígenas

A **Odontologia**, de modo geral, é de grande relevância para as comunidades indígenas e tem um grande impacto. Segundo o Dr. Maurício, quando o médico é levado, eles passam em atendimento, contudo é algo mais rápido. 'O que eles querem é passar no **Cirurgião-Dentista**, isso porque em algumas tribos existe o acesso maior ao açúcar. Na tribo Yawanawa, o cacique proíbe refrigerantes, chocolates e doces, pois consideram um veneno, e de fato é para quem não tem acesso à escovação e higiene bucal'.

Contudo, o **Cirurgião-Dentista** explica que ali, embora longe do açúcar, eles têm outros problemas: as fraturas nos dentes. Segundo ele, dentes quebrados são frequentes porque eles usam os dentes como ferramenta para caça e pesca. Além disso, os índios usam o alimento meio cru, in natura e de forma mais rústica, por isso existe também a necessidade de **cuidado bucal**.

Outra surpresa grande relatada pelo **Cirurgião-Dentista** são os dentes escurecidos por causa do hábito de mastigar folhas de coca. 'Cada população tem as suas características e difere uma da outra. Na tribo de Mato Grosso, por exemplo, os índios tinham mais cáries porque têm uma proximidade maior com a cidade e o acesso ao açúcar é mais intenso. Nesses casos, tudo é relevante para eles. A gente faz a parte endodôntica para poder reabilitar com uma restauração ou com prótese móvel, muitas vezes com a prótese fixa provisória'.

Por fim, Dr. Maurício considera que o mais importante para que não se perca esse trabalho todo é que seja feita uma boa explicação sobre a saúde bucal e tenha algum instrutor que possa refrescar e cobrar sobre a importância da saúde bucal. Essa é uma tarefa que, de acordo com ele, a ONG Amigo da Vez faz repetidas vezes em todas as comunidades, não apenas nas indígenas. 'Incentivamos para que se preserve e mantenha o cuidado. Obviamente, deixamos nas comunidades uma grande quantidade de kits de higiene bucal (escovas e creme dental) para manter o tratamento por tempo maior'.

Dados

O primeiro balanço da coleta de dados do Censo Demográfico 2022 foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 30 de agosto do mesmo ano. Até a data foi registrada a presença de 450.140 indígenas no Brasil.

Em 2010 o Censo IBGE somava 896.917 pessoas divididas em mais de 305 povos indígenas. O Censo de 2010 indicava ainda que 324.834 viviam em cidades e que 572.083 em áreas rurais, o que correspondia aproximadamente a 0,47% da população total do país.

O **CROSP** destaca a importância dos povos indígenas, sua contribuição para a manutenção do meio ambiente, cultura e história do Brasil. Por isso, reitera a importância de projetos e ações que contribuam para preservação das comunidades e promovam a saúde e bem-estar.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**) é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-**Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

_____

Fonte: Apex Agência

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Atendimento odontológico de pacientes hemofílicos requer atenção especial

Clique aqui para abrir a imagem

O Dia Internacional da Hemofilia é celebrado na próxima segunda-feira (17). A data foi criada com o objetivo de conscientizar a população sobre a condição, uma doença hereditária ligada ao cromossomo X, que provoca nos pacientes hemorragia (sangramentos) devido à deficiência nos fatores VIII (hemofilia A) e IX (hemofilia B) da coagulação sanguínea.

A doença se manifesta quase que exclusivamente em homens por eles apresentarem somente um cromossomo X. A apresentação clínica das hemofilias A e B é semelhante. Sangramentos podem ocorrer de diversas formas e em vários órgãos, e podem surgir de forma espontânea ou por trauma.

De acordo com dados da Federação Mundial de Hemofilia divulgados pelo **Ministério da Saúde**, o Brasil tem a quarta maior população de pacientes com hemofilia do mundo, com cerca de 13 mil pessoas.

Em função de uma das características particulares da doença (a hemorragia excessiva), quando o assunto se refere a tratamento médico e, também, **odontológico**, deve ser dispensada uma atenção maior.

O **Cirurgião-Dentista** e presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**), Dr. Fabio de Abreu Alves, explica que o atendimento **odontológico** de pacientes com hemofilia requer cuidados especiais - e o médico do paciente deve estar ciente do tratamento **odontológico** proposto.

'A manipulação da boca deve ser cuidadosa para minimizar traumas. Aspirações, moldagens e outros atendimentos podem gerar trauma e causar sangramentos de difícil controle', afirma.

Dr. Fabio informa que muitas dúvidas podem ser sanadas consultando o Manual de Atendimento **Odontológico** a Pacientes Portadores de Coagulopatias Hereditárias, do **Ministério da Saúde**, divulgado em 2015.

Anamnese e atenção especial

A anamnese (entrevista feita entre o profissional de saúde e o paciente) é um fator importante no atendimento **odontológico** destinado a qualquer pessoa. Contudo, no caso de pacientes que porventura sejam hemofílicos sem ainda saber dessa condição, essa investigação pode fazer toda a diferença.

De acordo com o Dr. Fabio, durante a anamnese o **Cirurgião-Dentista** pode suspeitar que o paciente tenha hemofilia. Segundo ele, a história de sangramentos demorados durante esfoliação dos dentes decíduos, manchas arroxeadas (hematomas) no corpo causadas por mínimo trauma ou até mesmo sem história de trauma e inchaço das articulações (principalmente dos joelhos) são sinais que podem caracterizar a doença.

Quando existe a suspeita de hemofilia, o **Cirurgião-Dentista** deve orientar o paciente de forma que ele busque atendimento médico para possível diagnóstico. Já em relação a possíveis procedimentos cirúrgicos, o especialista esclarece que, quando necessário, devem ser executados por Cirurgiões-**Dentistas** especializados.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**) é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-**Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Mais informações: www.crosp.org.br

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Veículo: **Blog Biossegurança** Estado:
Data: **18/04/2023 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Podcast CFO Esclarece: Qualidade e Biossegurança

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Liliana Donatelli

Nesse Podcast 'Podcast CFO Esclarece: Qualidade e Biossegurança' que foi gravado durante o **CIOSP**, Samir Najjar recebe Gilvane Lolato, Liliana Donatelli e Marcel Arriaga.

Nesse episódio, os entrevistados abordaram diferentes aspectos da qualidade na Odontologia, certamente interligados. A frase de destaque foi:

Biosseguranca precisa ser feita todo tempo. Esse foi um entendimento que a pandemia nos trouxe.

Liliana Donatelli - durante o evento

Parece bastante óbvio, pois o objetivo da Biossegurança é minimizar ou eliminar riscos para pacientes e profissionais antes, durante e depois do atendimento e não apenas restritos aos riscos biológicos. Entretanto, na maioria das vezes é difícil estabelecer um nexo causal entre a aquisição de uma doença e um procedimento odontológico. Nesse contexto as pandemias trouxeram aprendizados, como foi o caso da implementação das precauções padrão que instituíram medidas de prevenção de transmissão de doenças independente de diagnóstico do paciente. A Covid-19 nos alertou para a importância do cuidado com os aerossóis e reforçou a necessidade da esterilização das peças de mão a cada paciente.

Muitas dessas recomendações já foram divulgadas há décadas, não apenas internacionalmente, como também em algumas legislações e orientações no Brasil. Mas por que será que é tão difícil obter a aderência dos profissionais? Eu já me fiz mil vezes essa pergunta e a resposta não é tão simples. Além do custo envolvido, a baixa remuneração por certos planos de saúde e a falta de entendimento do risco real, falta planejamento e incentivos para que todo o conjunto de medidas sejam implantadas e valorizadas pelos profissionais e também pelos pacientes.

As Diretrizes do Ministério da Educação publicadas em 2021, reforçaram a necessidade de abordar o tema durante a formação dos cirurgiões-dentistas durante a graduação. Esse foi o tema da minha palestra durante o **CIOSP** na Arena do CFO. O documento que orienta como planejar os conteúdos foi desenvolvido por professores de Biossegurança em Odontologia e está disponível no site da ABENO.

Acessar Orientações de Biossegurança

Certamente muitas medidas são obrigatórias por lei, mas muitos pacientes não as conhecem e nem todos os serviços realizam de forma completa e adequada.

A Acreditação é um outro passo para comprovar para os pacientes que a qualidade dos serviços e processos. Realizada por um auditor capacitado que verificar itens fundamentais para cada tipo de estabelecimento. Na saúde é muito tradicional nos hospitais e está chegando nas clínicas odontológicas, também como uma ferramenta para o desenvolvimento e implementação da qualidade. Esse foi o tema abordado pela Gilvane que representou a ONA - Organização Nacional de

Acreditação. Um dos caminhos para a conquista da acreditação é contratar uma consultoria em Biossegurança que contribui para a padronização das rotinas, desde a esterilização, uso de EPI e programa de gerenciamento de resíduos.

Dr Marcel trouxe a sua experiência no conselho regional da Bahia, com os desafios trazidos durante a pandemia.

Convido você a assistir esse PodCast que foi conduzido por Samir Najjar conselheiro do CFO, ex-presidente do CRO-DF, muito conhecido e querido nacionalmente por suas ações nas lutas por uma Odontologia de qualidade. Frequentemente recebe homenagens pela sua atuação em defesa da profissão.

Acessar PODCAST-CFO

Aguardamos você!

Lilian Donatelli

Relacionado

Autor Liliana Donatelli

Bióloga, Mestre em Saúde Coletiva, Coordenadora do Projeto Biossegurança em Odontologia, e mais recentemente do Projeto Biossegurança Beauty& Body Art, ambos patrocinados pela Cristófoli. Já ministrou mais de 500 palestras sobre o tema Biossegurança em Saúde e participa ativamente de entidades dedicadas ao Controle de Infecção em Saúde e Interesse à Saúde. É consultora em Biossegurança em Saúde da Cristófoli.

Website

Posts relacionados

Tudo que você precisa saber sobre Monitoramento da Esterilização em Autoclaves - 18 abril

Aula On-line: Dicas Práticas nas Etapas da Esterilização - 04 de abril

Tudo Sobre Monitoramento da Esterilização (ESGOTADO) em Autoclaves

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - CIOSP

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir

Clique aqui para abrir a imagem

Na data que marca o Dia dos Povos Indígenas, o **CROSP** destaca o trabalho voluntário de Cirurgiões-**Dentistas** junto a algumas tribos

Pelo menos uma vez por ano, cerca de 1 tonelada de equipamentos é transportada por uma longa distância até chegar em terras indígenas. Materiais diversos como geradores, combustível, compressor de ar, aparelho de raios X, computador, instrumento rotatório para tratamento de canal e materiais portáteis acompanham a equipe de voluntários da Organização Não Governamental (ONG) Amigo da Vez, que tem à frente o **Cirurgião-Dentista** e membro do Comitê Gestor das Câmaras Técnicas do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**), Dr. Maurício Querido.

Por meio de projetos como 'Amigo Nativo', a ONG leva até algumas tribos do Acre e Matto Grosso mais que atendimento **odontológico**: informam, previnem e resgatam sorrisos. Cerca de 12 a 25 profissionais (entre os quais Cirurgiões-**Dentistas** e Médicos) participam de ações como essa, que, segundo o Dr. Maurício, devem acontecer novamente no final deste ano.

O **Cirurgião-Dentista** explica que os atendimentos direcionados aos povos das comunidades indígenas vão desde a parte de prevenção e profilaxia até o tratamento. Compreendem a aplicação de flúor e a orientação de higiene bucal por meio de palestras, jogos, teatros e atividades que variam de acordo com a dinâmica de cada local. A fase de prevenção é precedida pela realização de restaurações e extrações dentárias e abrange a parte mais complexa, que envolve tratamento de canal e restaurações estéticas para alguns pacientes que precisam de próteses provisórias, pois nessas comunidades não há como levar o forno e a parte de cerâmica. Contudo, de acordo com Dr. Maurício, é feita a provisória e também os consertos de próteses.

O especialista esclarece que para a parte emergencial que envolve dor, geralmente ligada à endodontia, é prestado atendimento endodôntico, realizado pelos profissionais da área. 'Em algumas comunidades, nas quais os voluntários voltam de forma recorrente, são feitos implantes dentários e as próteses são executadas depois de um tempo'. Essas comunidades, segundo o Dr. Mauricio, são mais controladas pela ONG, ou seja, contam com um projeto mais voltado para longo prazo, em que é possível voltar entre uma ou duas vezes por ano. 'Existe um controle e um acompanhamento de tudo o que fazemos e nesses casos conseguimos fazer os implantes e as próteses posteriormente'.

Esse controle, de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, é feito inclusive com a ajuda de um aplicativo, especialmente criado pela ONG e para uso exclusivo da mesma. O aplicativo permite que sejam inseridas e acessadas, por meio de tablets e outros dispositivos, todas as informações relacionadas ao atendimento dos pacientes das diferentes tribos. Dados como nome, foto, procedimentos realizados, anamnese, quantos

passaram pela primeira vez em atendimento, quantos são os pacientes especiais (eles também recebem atendimento) podem ser inseridos por qualquer profissional.

'Apesar da distância, com ajuda de geradores e satélites disponíveis em algumas regiões foi possível fazer a comunicação via internet e as informações foram geradas automaticamente, ao vivo e on-line'. Essa ferramenta, que já foi inclusive cedida para outra ONG, é muito importante, pois, segundo o Dr. Maurício, ela permite registrar como encontraram os pacientes e como foram deixados.

Duas tribos, muitas histórias

Existe uma tribo na região de Porto Belo, em Mato Grosso, que fica na fronteira com o Paraguai. A tribo foi atendida pela ONG em 2018. Ali, segundo Dr. Mauricio, existe uma zona rural cuja população é maior que a população da cidade. 'Normalmente, a parte rural é sempre menor, mas, nesse caso, a comunidade rural é maior justamente por causa da aldeia indígena'.

Ele conta que, em 2019, com o início de um projeto mais voltado pra os índios, o projeto 'Amigo Nativo', os voluntários foram para a Tribo Yawanawa. A aldeia fica localizada no Acre, na reserva do Rio Gregório. Depois de desembarcar de ônibus, eles embarcaram nas voadeiras (barcos utilizados pelos índios) e viajaram cerca de 10 horas até chegarem na aldeia principal, onde fizeram a montagem dos equipamentos para realizar o atendimento.

A região em questão, segundo Dr. Mauricio, fica no meio da Floresta Amazônica, isolada de absolutamente tudo, a aproximadamente 70 km da fronteira com o Peru. 'Ali, estamos sujeitos às intempéries do clima tropical. Na primeira noite, pegamos uma chuva tropical bem intensa e assustadora que deixou o rio bem cheio. Iniciamos os atendimentos na sequência'.

Nos dez dias que estiveram em missão (cerca de uma semana de atendimentos, dois dias para ir e dois para voltar) participaram dos rituais religiosos e danças e foram muito bem recebidos. 'Para nós é um lugar bem diferente, pela quantidade e variedade de bichos, aranhas enormes, mas fomos muito bem cuidados.'

Dr. Mauricio conta que um dos filhos de uma liderança indígena muito importante no Brasil, o índio Biraci Brasil, mandou seu filho para a cidade, onde ele se formou em **Odontologia**. Johny Yawa fez seu primeiro atendimento na aldeia junto com os profissionais da ONG. 'Levamos especialistas e ele aprendeu muito em seu primeiro momento como **Cirurgião-Dentista**. Isso o inspirou e ele está rodando aquelas regiões e fazendo atendimento parecido com o que é feito', relata.

A missão da **Odontologia** nas comunidades indígenas

A **Odontologia**, de modo geral, é de grande relevância para as comunidades indígenas e tem um grande impacto. Segundo o Dr. Maurício, quando o médico é levado, eles passam em atendimento, contudo é algo mais rápido. 'O que eles querem é passar no **Cirurgião-Dentista**, isso porque em algumas tribos existe o acesso maior ao açúcar. Na tribo Yawanawa, o cacique proíbe refrigerantes, chocolates e doces, pois consideram um veneno, e de fato é para quem não tem acesso à escovação e higiene bucal'.

Contudo, o **Cirurgião-Dentista** explica que ali, embora longe do açúcar, eles têm outros problemas: as fraturas nos dentes. Segundo ele, dentes quebrados são frequentes porque eles usam os dentes como ferramenta para caça e pesca. Além disso, os índios usam o alimento meio cru, in natura e de forma mais rústica, por isso existe também a necessidade de **cuidado bucal**.

Outra surpresa grande relatada pelo **Cirurgião-Dentista** são os dentes escurecidos por causa do hábito de mastigar folhas de coca. 'Cada população tem as suas características e difere uma da outra. Na tribo de Mato Grosso, por exemplo, os índios tinham mais cáries porque têm uma proximidade maior com a cidade e o acesso ao açúcar é mais intenso. Nesses casos, tudo é

relevante para eles. A gente faz a parte endodôntica para poder reabilitar com uma restauração ou com prótese móvel, muitas vezes com a prótese fixa provisória'.

Por fim, Dr. Maurício considera que o mais importante para que não se perca esse trabalho todo é que seja feita uma boa explicação sobre a saúde bucal e tenha algum instrutor que possa refrescar e cobrar sobre a importância da saúde bucal. Essa é uma tarefa que, de acordo com ele, a ONG Amigo da Vez faz repetidas vezes em todas as comunidades, não apenas nas indígenas. 'Incentivamos para que se preserve e mantenha o cuidado. Obviamente, deixamos nas comunidades uma grande quantidade de kits de higiene bucal (escovas e creme dental) para manter o tratamento por tempo maior'.

Dados

O primeiro balanço da coleta de dados do Censo Demográfico 2022 foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 30 de agosto do mesmo ano. Até a data foi registrada a presença de 450.140 indígenas no Brasil.

Em 2010 o Censo IBGE somava 896.917 pessoas divididas em mais de 305 povos indígenas. O Censo de 2010 indicava ainda que 324.834 viviam em cidades e que 572.083 em áreas rurais, o que correspondia aproximadamente a 0,47% da população total do país.

O **CROSP** destaca a importância dos povos indígenas, sua contribuição para a manutenção do meio ambiente, cultura e história do Brasil. Por isso, reitera a importância de projetos e ações que contribuam para preservação das comunidades e promovam a saúde e bem-estar.

Compartilhe

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Veículo: **Saúde Debate** Estado: **Paraná**
Data: **18/04/2023 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Atendimento odontológico de pacientes hemofílicos requer atenção especial

Clique aqui para abrir a imagem

Compartilhar no Facebook

Tweet no Twitter

O Dia Internacional da Hemofilia, celebrado no dia 17 de abril, foi criado com o objetivo de conscientizar a população sobre a condição, uma doença hereditária ligada ao cromossomo X, que provoca nos pacientes hemorragia (sangramentos) devido à deficiência nos fatores VIII (hemofilia A) e IX (hemofilia B) da coagulação sanguínea.

Leia também - Estratégias para uma clínica odontológica de sucesso

A doença se manifesta quase que exclusivamente em homens por eles apresentarem somente um cromossomo X. A apresentação clínica das hemofilias A e B é semelhante. Sangramentos podem ocorrer de diversas formas e em vários órgãos, e podem surgir de forma espontânea ou por trauma.

De acordo com dados da Federação Mundial de Hemofilia divulgados pelo **Ministério da Saúde**, o Brasil tem a quarta maior população de pacientes com hemofilia do mundo, com cerca de 13 mil pessoas.

Em função de uma das características particulares da doença (a hemorragia excessiva), quando o assunto se refere a tratamento médico e, também, **odontológico**, deve ser dispensada uma atenção maior.

O **Cirurgião-Dentista** e presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**), Fabio de Abreu Alves, explica que o atendimento **odontológico** de pacientes com hemofilia requer cuidados especiais - e o médico do paciente deve estar ciente do tratamento **odontológico** proposto.

'A manipulação da boca deve ser cuidadosa para minimizar traumas. Aspirações, moldagens e outros atendimentos podem gerar trauma e causar sangramentos de difícil controle', afirma.

Fabio informa que muitas dúvidas podem ser sanadas consultando o Manual de Atendimento **Odontológico** a Pacientes Portadores de Coagulopatias Hereditárias, do **Ministério da Saúde**, divulgado em 2015.

A anamnese (entrevista feita entre o profissional de saúde e o paciente) é um fator importante no atendimento **odontológico** destinado a qualquer pessoa. Contudo, no caso de pacientes que porventura sejam hemofílicos sem ainda saber dessa condição, essa investigação pode fazer toda a diferença.

De acordo com Fabio, durante a anamnese o **cirurgião-dentista** pode suspeitar que o paciente tenha hemofilia. Segundo ele, a história de

sangramentos demorados durante esfoliação dos dentes decíduos, manchas arroxeadas (hematomas) no

corpo causadas por mínimo trauma ou até mesmo sem história de trauma e inchaço das articulações (principalmente dos joelhos) são sinais que podem caracterizar a doença.

Quando existe a suspeita de hemofilia, o **cirurgião-dentista** deve orientar o paciente de forma que ele busque atendimento médico para possível diagnóstico. Já em relação a possíveis procedimentos cirúrgicos, o especialista esclarece que, quando necessário, devem ser executados por cirurgiões-**dentistas** especializados.

*Informações Assessoria de Imprensa

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Na data que marca o Dia dos Povos Indígenas, o CROSP destaca o trabalho voluntário de Cirurgiões-Dentistas junto a algumas tribos

Clique aqui para abrir a imagem

SB24HORAS

Povos indígenas também contam com a contribuição da **Odontologia** para sorrir

Moraes 18 de abril de 2023 7 min read

Compartilhe

Na data que marca o Dia dos Povos Indígenas, o **CROSP** destaca o trabalho voluntário de Cirurgiões-**Dentistas** junto a algumas tribos

Pelo menos uma vez por ano, cerca de 1 tonelada de equipamentos é transportada por uma longa distância até chegar em terras indígenas. Materiais diversos como geradores, combustível, compressor de ar, aparelho de raios X, computador, instrumento rotatório para tratamento de canal e materiais portáteis acompanham a equipe de voluntários da Organização Não Governamental (ONG) Amigo da Vez, que tem à frente o **Cirurgião-Dentista** e membro do Comitê Gestor das Câmaras Técnicas do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**), Dr. Maurício Querido.

Por meio de projetos como 'Amigo Nativo', a ONG leva até algumas tribos do Acre e Matto Grosso mais que atendimento **odontológico**: informam, previnem e resgatam sorrisos. Cerca de 12 a 25 profissionais (entre os quais Cirurgiões-**Dentistas** e Médicos) participam de ações como essa, que, segundo o Dr. Maurício, devem acontecer novamente no final deste ano.

O **Cirurgião-Dentista** explica que os atendimentos direcionados aos povos das comunidades indígenas vão desde a parte de prevenção e profilaxia até o tratamento. Compreendem a aplicação de flúor e a orientação de higiene bucal por meio de palestras, jogos, teatros e atividades que variam de acordo com a dinâmica de cada local. A fase de prevenção é precedida pela realização de restaurações e extrações dentárias e abrange a parte mais complexa, que envolve tratamento de canal e restaurações estéticas para alguns pacientes que precisam de próteses provisórias, pois nessas comunidades não há como levar o forno e a parte de cerâmica. Contudo, de acordo com Dr. Maurício, é feita a provisória e também os consertos de próteses.

O especialista esclarece que para a parte emergencial que envolve dor, geralmente ligada à endodontia, é prestado atendimento endodôntico, realizado pelos profissionais da área. 'Em algumas comunidades, nas quais os voluntários voltam de forma recorrente, são feitos implantes dentários e as próteses são executadas depois de um tempo'. Essas comunidades, segundo o Dr. Mauricio, são mais controladas pela ONG, ou seja, contam com um projeto mais voltado para longo prazo, em que é possível voltar entre uma ou duas vezes por ano. 'Existe um controle e um acompanhamento de tudo o que fazemos e nesses casos conseguimos fazer os implantes e as próteses posteriormente'.

Esse controle, de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, é feito inclusive com a ajuda de um aplicativo, especialmente criado pela ONG e para uso exclusivo da mesma. O aplicativo permite que sejam inseridas e acessadas, por meio de tablets e outros dispositivos, todas as informações relacionadas ao atendimento dos pacientes das diferentes tribos. Dados como nome, foto, procedimentos realizados, anamnese, quantos passaram pela primeira vez em atendimento, quantos são os pacientes especiais (eles também recebem atendimento) podem ser inseridos por qualquer profissional.

'Apesar da distância, com ajuda de geradores e satélites disponíveis em algumas regiões foi possível fazer a comunicação via internet e as informações foram geradas automaticamente, ao vivo e on-line'. Essa ferramenta, que já foi inclusive cedida para outra ONG, é muito importante, pois, segundo o Dr. Maurício, ela permite registrar como encontraram os pacientes e como foram deixados.

Duas tribos, muitas histórias

Existe uma tribo na região de Porto Belo, em Mato Grosso, que fica na fronteira com o Paraguai. A tribo foi atendida pela ONG em 2018. Ali, segundo Dr. Mauricio, existe uma zona rural cuja população é maior que a população da cidade. 'Normalmente, a parte rural é sempre menor, mas, nesse caso, a comunidade rural é maior justamente por causa da aldeia indígena'.

Ele conta que, em 2019, com o início de um projeto mais voltado pra os índios, o projeto 'Amigo Nativo', os voluntários foram para a Tribo Yawanawa. A aldeia fica localizada no Acre, na reserva do Rio Gregório. Depois de desembarcar de ônibus, eles embarcaram nas voadeiras (barcos utilizados pelos índios) e viajaram cerca de 10 horas até chegarem na aldeia principal, onde fizeram a montagem dos equipamentos para realizar o atendimento.

A região em questão, segundo Dr. Mauricio, fica no meio da Floresta Amazônica, isolada de absolutamente tudo, a aproximadamente 70 km da fronteira com o Peru. 'Ali, estamos sujeitos às intempéries do clima tropical. Na primeira noite, pegamos uma chuva tropical bem intensa e assustadora que deixou o rio bem cheio. Iniciamos os atendimentos na sequência'.

Nos dez dias que estiveram em missão (cerca de uma semana de atendimentos, dois dias para ir e dois para voltar) participaram dos rituais religiosos e danças e foram muito bem recebidos. 'Para nós é um lugar bem diferente, pela quantidade e variedade de bichos, aranhas enormes, mas fomos muito bem cuidados.'

Dr. Mauricio conta que um dos filhos de uma liderança indígena muito importante no Brasil, o índio Biraci Brasil, mandou seu filho para a cidade, onde ele se formou em **Odontologia**. Johny Yawa fez seu primeiro atendimento na aldeia junto com os profissionais da ONG. 'Levamos especialistas e ele aprendeu muito em seu primeiro momento como **Cirurgião-Dentista**. Isso o inspirou e ele está rodando aquelas regiões e fazendo atendimento parecido com o que é feito', relata.

A missão da **Odontologia** nas comunidades indígenas

A **Odontologia**, de modo geral, é de grande relevância para as comunidades indígenas e tem um grande impacto. Segundo o Dr. Maurício, quando o médico é levado, eles passam em atendimento, contudo é algo mais rápido. 'O que eles querem é passar no **Cirurgião-Dentista**, isso porque em algumas tribos existe o acesso maior ao açúcar. Na tribo Yawanawa, o cacique proíbe refrigerantes, chocolates e doces, pois consideram um veneno, e de fato é para quem não tem acesso à escovação e higiene bucal'.

Contudo, o **Cirurgião-Dentista** explica que ali, embora longe do açúcar, eles têm outros problemas: as fraturas nos dentes. Segundo ele, dentes quebrados são frequentes porque eles usam os dentes como ferramenta para caça e pesca. Além disso, os índios usam o alimento meio cru, in natura e de forma mais rústica, por isso existe também a necessidade de

cuidado bucal.

Outra surpresa grande relatada pelo **Cirurgião-Dentista** são os dentes escurecidos por causa do hábito de mastigar folhas de coca. 'Cada população tem as suas características e difere uma da outra. Na tribo de Mato Grosso, por exemplo, os índios tinham mais cáries porque têm uma proximidade maior com a cidade e o acesso ao açúcar é mais intenso. Nesses casos, tudo é relevante para eles. A gente faz a parte endodôntica para poder reabilitar com uma restauração ou com prótese móvel, muitas vezes com a prótese fixa provisória'.

Por fim, Dr. Maurício considera que o mais importante para que não se perca esse trabalho todo é que seja feita uma boa explicação sobre a saúde bucal e tenha algum instrutor que possa refrescar e cobrar sobre a importância da saúde bucal. Essa é uma tarefa que, de acordo com ele, a ONG Amigo da Vez faz repetidas vezes em todas as comunidades, não apenas nas indígenas. 'Incentivamos para que se preserve e mantenha o cuidado. Obviamente, deixamos nas comunidades uma grande quantidade de kits de higiene bucal (escovas e creme dental) para manter o tratamento por tempo maior'.

Dados

O primeiro balanço da coleta de dados do Censo Demográfico 2022 foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 30 de agosto do mesmo ano. Até a data foi registrada a presença de 450.140 indígenas no Brasil.

Em 2010 o Censo IBGE somava 896.917 pessoas divididas em mais de 305 povos indígenas. O Censo de 2010 indicava ainda que 324.834 viviam em cidades e que 572.083 em áreas rurais, o que correspondia aproximadamente a 0,47% da população total do país.

O **CROSP** destaca a importância dos povos indígenas, sua contribuição para a manutenção do meio ambiente, cultura e história do Brasil. Por isso, reitera a importância de projetos e ações que contribuam para preservação das comunidades e promovam a saúde e bem-estar.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**) é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-**Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

(Os comentários são de responsabilidade do autor, e não correspondem à opinião do SB24Horas)

Compartilhe

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir

Clique aqui para abrir a imagem

Na data que marca o Dia dos Povos Indígenas, o **CROSP** destaca o trabalho voluntário de Cirurgiões-Dentistas junto?

O post Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir apareceu primeiro em Universo do Seguro.

Publicado em: Universo do Seguro

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - CRO-SP

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir

Clique aqui para abrir a imagem

Povos indígenas também contam com a contribuição da **Odontologia** para sorrir

18 de abril de 2023

Povos indígenas também contam com a contribuição da **Odontologia** para sorrir

Arquivo ONG Amigo da Vez / Divulgação

Total

0

Na data que marca o Dia dos Povos Indígenas, o **CROSP** destaca o trabalho voluntário de Cirurgiões-**Dentistas** junto a algumas tribos

Pelo menos uma vez por ano, cerca de 1 tonelada de equipamentos é transportada por uma longa distância até chegar em terras indígenas. Materiais diversos como geradores, combustível, compressor de ar, aparelho de raios X, computador, instrumento rotatório para tratamento de canal e materiais portáteis acompanham a equipe de voluntários da Organização Não Governamental (ONG) Amigo da Vez, que tem à frente o **Cirurgião-Dentista** e membro do Comitê Gestor das Câmaras Técnicas do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**), Dr. Maurício Querido.

Por meio de projetos como 'Amigo Nativo', a ONG leva até algumas tribos do Acre e Matto Grosso mais que atendimento **odontológico**: informam, previnem e resgatam sorrisos. Cerca de 12 a 25 profissionais (entre os quais Cirurgiões-**Dentistas** e Médicos) participam de ações como essa, que, segundo o Dr. Maurício, devem acontecer novamente no final deste ano.

O **Cirurgião-Dentista** explica que os atendimentos direcionados aos povos das comunidades indígenas vão desde a parte de prevenção e profilaxia até o tratamento. Compreendem a aplicação de flúor e a orientação de higiene bucal por meio de palestras, jogos, teatros e atividades que variam de acordo com a dinâmica de cada local. A fase de prevenção é precedida pela realização de restaurações e extrações dentárias e abrange a parte mais complexa, que envolve tratamento de canal e restaurações estéticas para alguns pacientes que precisam de próteses provisórias, pois nessas comunidades não há como levar o forno e a parte de cerâmica. Contudo, de acordo com Dr. Maurício, é feita a provisória e também os consertos de próteses.

O especialista esclarece que para a parte emergencial que envolve dor, geralmente ligada à endodontia, é prestado atendimento endodôntico, realizado pelos profissionais da área. 'Em algumas comunidades, nas quais os voluntários voltam de forma recorrente, são feitos implantes dentários e as próteses são executadas depois de um tempo'. Essas comunidades, segundo o Dr. Mauricio, são mais controladas pela ONG, ou seja,

contam com um projeto mais voltado para longo prazo, em que é possível voltar entre uma ou duas vezes por ano. 'Existe um controle e um acompanhamento de tudo o que fazemos e nesses casos conseguimos fazer os implantes e as próteses posteriormente'.

Esse controle, de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, é feito inclusive com a ajuda de um aplicativo, especialmente criado pela ONG e para uso exclusivo da mesma. O aplicativo permite que sejam inseridas e acessadas, por meio de tablets e outros dispositivos, todas as informações relacionadas ao atendimento dos pacientes das diferentes tribos. Dados como nome, foto, procedimentos realizados, anamnese, quantos passaram pela primeira vez em atendimento, quantos são os pacientes especiais (eles também recebem atendimento) podem ser inseridos por qualquer profissional.

'Apesar da distância, com ajuda de geradores e satélites disponíveis em algumas regiões foi possível fazer a comunicação via internet e as informações foram geradas automaticamente, ao vivo e on-line'. Essa ferramenta, que já foi inclusive cedida para outra ONG, é muito importante, pois, segundo o Dr. Maurício, ela permite registrar como encontraram os pacientes e como foram deixados.

Duas tribos, muitas histórias

Existe uma tribo na região de Porto Belo, em Mato Grosso, que fica na fronteira com o Paraguai. A tribo foi atendida pela ONG em 2018. Ali, segundo Dr. Mauricio, existe uma zona rural cuja população é maior que a população da cidade. 'Normalmente, a parte rural é sempre menor, mas, nesse caso, a comunidade rural é maior justamente por causa da aldeia indígena'.

Ele conta que, em 2019, com o início de um projeto mais voltado pra os índios, o projeto 'Amigo Nativo', os voluntários foram para a Tribo Yawanawa. A aldeia fica localizada no Acre, na reserva do Rio Gregório. Depois de desembarcar de ônibus, eles embarcaram nas voadeiras (barcos utilizados pelos índios) e viajaram cerca de 10 horas até chegarem na aldeia principal, onde fizeram a montagem dos equipamentos para realizar o atendimento.

A região em questão, segundo Dr. Mauricio, fica no meio da Floresta Amazônica, isolada de absolutamente tudo, a aproximadamente 70 km da fronteira com o Peru. 'Ali, estamos sujeitos às intempéries do clima tropical. Na primeira noite, pegamos uma chuva tropical bem intensa e assustadora que deixou o rio bem cheio. Iniciamos os atendimentos na sequência'.

Nos dez dias que estiveram em missão (cerca de uma semana de atendimentos, dois dias para ir e dois para voltar) participaram dos rituais religiosos e danças e foram muito bem recebidos. 'Para nós é um lugar bem diferente, pela quantidade e variedade de bichos, aranhas enormes, mas fomos muito bem cuidados.'

Dr. Mauricio conta que um dos filhos de uma liderança indígena muito importante no Brasil, o índio Biraci Brasil, mandou seu filho para a cidade, onde ele se formou em **Odontologia**. Johny Yawa fez seu primeiro atendimento na aldeia junto com os profissionais da ONG. 'Levamos especialistas e ele aprendeu muito em seu primeiro momento como **Cirurgião-Dentista**. Isso o inspirou e ele está rodando aquelas regiões e fazendo atendimento parecido com o que é feito', relata.

A missão da **Odontologia** nas comunidades indígenas

A **Odontologia**, de modo geral, é de grande relevância para as comunidades indígenas e tem um grande impacto. Segundo o Dr. Maurício, quando o médico é levado, eles passam em atendimento, contudo é algo mais rápido. 'O que eles querem é passar no **Cirurgião-Dentista**, isso porque em algumas tribos existe o acesso maior ao açúcar. Na tribo Yawanawa, o cacique proíbe refrigerantes, chocolates e doces, pois consideram um veneno, e de fato é para quem não tem acesso à escovação e higiene bucal'.

Contudo, o **Cirurgião-Dentista** explica que ali, embora longe do açúcar, eles têm outros problemas: as fraturas

nos dentes. Segundo ele, dentes quebrados são frequentes porque eles usam os dentes como ferramenta para caça e pesca. Além disso, os índios usam o alimento meio cru, in natura e de forma mais rústica, por isso existe também a necessidade de **cuidado bucal**.

Outra surpresa grande relatada pelo **Cirurgião-Dentista** são os dentes escurecidos por causa do hábito de mastigar folhas de coca. 'Cada população tem as suas características e difere uma da outra. Na tribo de Mato Grosso, por exemplo, os índios tinham mais cáries porque têm uma proximidade maior com a cidade e o acesso ao açúcar é mais intenso. Nesses casos, tudo é relevante para eles. A gente faz a parte endodôntica para poder reabilitar com uma restauração ou com prótese móvel, muitas vezes com a prótese fixa provisória'.

Por fim, Dr. Maurício considera que o mais importante para que não se perca esse trabalho todo é que seja feita uma boa explicação sobre a saúde bucal e tenha algum instrutor que possa refrescar e cobrar sobre a importância da saúde bucal. Essa é uma tarefa que, de acordo com ele, a ONG Amigo da Vez faz repetidas vezes em todas as comunidades, não apenas nas indígenas. 'Incentivamos para que se preserve e mantenha o cuidado. Obviamente, deixamos nas comunidades uma grande quantidade de kits de higiene bucal (escovas e creme dental) para manter o tratamento por tempo maior'.

Dados

O primeiro balanço da coleta de dados do Censo Demográfico 2022 foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 30 de agosto do mesmo ano. Até a data foi registrada a presença de 450.140 indígenas no Brasil.

Em 2010 o Censo IBGE somava 896.917 pessoas divididas em mais de 305 povos indígenas. O Censo de 2010 indicava ainda que 324.834 viviam em cidades e que 572.083 em áreas rurais, o que correspondia aproximadamente a 0,47% da população total do país.

O **CROSP** destaca a importância dos povos indígenas, sua contribuição para a manutenção do meio ambiente, cultura e história do Brasil. Por isso, reitera a importância de projetos e ações que contribuam para preservação das comunidades e promovam a saúde e bem-estar.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

ENAT 2023 - ENCONTRO NACIONAL DE ASB E TSB COMEMOROU 10 ANOS DE REALIZAÇÃO

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Edélcio Francisco Anselmo

O 40º **CIOSP** - **CONGRESSO** INTERNACIONAL DE **ODONTOLOGIA** DE SÃO PAULO, sediou a comemoração dos 10 anos de realização do ENAT - ENCONTRO NACIONAL DE ASB E TSB em Solenidade Festiva promovida no dia 27 de janeiro de 2023 no Expo Center Norte na capital paulista.

O ENAT foi criado em 2012 pelo Dr. Paulo Murilo Fontoura Junior, e realizado em sua primeira edição na Sede Social da Associação Brasileira de **Odontologia** do Rio de Janeiro (ABORJ) como evento exclusivo da categoria profissional dos Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal como forma de incrementar o aperfeiçoamento desses profissionais importantes e imprescindíveis para a **Odontologia** de excelência. No ano seguinte, 2013, o ENAT saiu do Estado do Rio de Janeiro e migrou para o Estado de São Paulo, mais precisamente para a cidade de Santos, realizado em sua 2ª edição pela vontade dos membros do Departamento de Apoio ao ASB e TSB da Associação dos Cirurgiões **Dentistas** da Baixada Santista e integrado ao 16º CIOLP - **CONGRESSO** INTERNACIONAL DE **ODONTOLOGIA** DO LITORAL PAULISTA.

Como forma de consolidar o sonho de seu criador, e, como primeira grande realização do recém-criado Departamento Assessor de Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal da APCD Central e com apoio incondicional de seu presidente na época, Dr. Adriano Albano Forghieri e sua eficiente Diretoria, o 3º ENAT foi realizado como um evento paralelo ao **CIOSP** 2015 em São Paulo.

A partir de 2016, em razão do êxito alcançado em 2015, o ENAT foi incorporado à grade científica do **CIOSP** e neste ano de 2023 alcançamos a marca de 10 anos de realização. Vale ressaltar o acolhimento do Dr.Wilson Chediek que assumiu a Presidência da APCD após as gestões do Dr. Adriano, e da Coordenadora do DECOFE (Departamento de Congressos e Feiras), Dra. Elizabeth Pinto Callegari que durante os últimos anos não mediram esforços para levar o Projeto ENAT adiante.

Nesta edição de 2023, esteve sob a Coordenação Executiva da Técnica em Saúde Bucal ELIZABETH GOMES DA SILVA, Presidente da CÂMARA TÉCNICA DE TSB E ASB DO **CROSP** (**Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**, que com brilhantismo, junto à Equipe ENAT, conduziu as atividades científicas e comemorativas!

NOTA DO BLOG DO PROFESSOR EDÉLCIO ANSELMO: Em próxima postagem continuaremos o relato sobre esse evento inesquecível!

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - CIOSP, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Veículo: **Jornal Folha Noroeste** Estado: **-- Sem Visibilidade/Sin Visibilidad --**

Data: **18/04/2023 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Povos indígenas também contam com a contribuição da Odontologia para sorrir

Clique aqui para abrir a imagem

Na data que marca o Dia dos Povos Indígenas, o **CROSP** destaca o trabalho voluntário de Cirurgiões-**Dentistas** junto a algumas tribos

Pelo menos uma vez por ano, cerca de 1 tonelada de equipamentos é transportada por uma longa distância até chegar em terras indígenas. Materiais diversos como geradores, combustível, compressor de ar, aparelho de raios X, computador, instrumento rotatório para tratamento de canal e materiais portáteis acompanham a equipe de voluntários da Organização Não Governamental (ONG) Amigo da Vez, que tem à frente o **Cirurgião-Dentista** e membro do Comitê Gestor das Câmaras Técnicas do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**), Dr. Maurício Querido.

Por meio de projetos como 'Amigo Nativo', a ONG leva até algumas tribos do Acre e Matto Grosso mais que atendimento **odontológico**: informam, previnem e resgatam sorrisos. Cerca de 12 a 25 profissionais (entre os quais Cirurgiões-**Dentistas** e Médicos) participam de ações como essa, que, segundo o Dr. Maurício, devem acontecer novamente no final deste ano.

O **Cirurgião-Dentista** explica que os atendimentos direcionados aos povos das comunidades indígenas vão desde a parte de prevenção e profilaxia até o tratamento. Compreendem a aplicação de flúor e a orientação de higiene bucal por meio de palestras, jogos, teatros e atividades que variam de acordo com a dinâmica de cada local. A fase de prevenção é precedida pela realização de restaurações e extrações dentárias e abrange a parte mais complexa, que envolve tratamento de canal e restaurações estéticas para alguns pacientes que precisam de próteses provisórias, pois nessas comunidades não há como levar o forno e a parte de cerâmica. Contudo, de acordo com Dr. Maurício, é feita a provisória e também os consertos de próteses.

O especialista esclarece que para a parte emergencial que envolve dor, geralmente ligada à endodontia, é prestado atendimento endodôntico, realizado pelos profissionais da área. 'Em algumas comunidades, nas quais os voluntários voltam de forma recorrente, são feitos implantes dentários e as próteses são executadas depois de um tempo'. Essas comunidades, segundo o Dr. Mauricio, são mais controladas pela ONG, ou seja, contam com um projeto mais voltado para longo prazo, em que é possível voltar entre uma ou duas vezes por ano. 'Existe um controle e um acompanhamento de tudo o que fazemos e nesses casos conseguimos fazer os implantes e as próteses posteriormente'.

Esse controle, de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, é feito inclusive com a ajuda de um aplicativo, especialmente criado pela ONG e para uso exclusivo da mesma. O aplicativo permite que sejam inseridas e acessadas, por meio de tablets e outros dispositivos, todas as informações relacionadas ao atendimento dos pacientes das diferentes tribos. Dados como nome, foto, procedimentos realizados, anamnese, quantos

passaram pela primeira vez em atendimento, quantos são os pacientes especiais (eles também recebem atendimento) podem ser inseridos por qualquer profissional.

'Apesar da distância, com ajuda de geradores e satélites disponíveis em algumas regiões foi possível fazer a comunicação via internet e as informações foram geradas automaticamente, ao vivo e on-line'. Essa ferramenta, que já foi inclusive cedida para outra ONG, é muito importante, pois, segundo o Dr. Maurício, ela permite registrar como encontraram os pacientes e como foram deixados.

Duas tribos, muitas histórias

Existe uma tribo na região de Porto Belo, em Mato Grosso, que fica na fronteira com o Paraguai. A tribo foi atendida pela ONG em 2018. Ali, segundo Dr. Mauricio, existe uma zona rural cuja população é maior que a população da cidade. 'Normalmente, a parte rural é sempre menor, mas, nesse caso, a comunidade rural é maior justamente por causa da aldeia indígena'.

Ele conta que, em 2019, com o início de um projeto mais voltado pra os índios, o projeto 'Amigo Nativo', os voluntários foram para a Tribo Yawanawa. A aldeia fica localizada no Acre, na reserva do Rio Gregório. Depois de desembarcar de ônibus, eles embarcaram nas voadeiras (barcos utilizados pelos índios) e viajaram cerca de 10 horas até chegarem na aldeia principal, onde fizeram a montagem dos equipamentos para realizar o atendimento.

A região em questão, segundo Dr. Mauricio, fica no meio da Floresta Amazônica, isolada de absolutamente tudo, a aproximadamente 70 km da fronteira com o Peru. 'Ali, estamos sujeitos às intempéries do clima tropical. Na primeira noite, pegamos uma chuva tropical bem intensa e assustadora que deixou o rio bem cheio. Iniciamos os atendimentos na sequência'.

Nos dez dias que estiveram em missão (cerca de uma semana de atendimentos, dois dias para ir e dois para voltar) participaram dos rituais religiosos e danças e foram muito bem recebidos. 'Para nós é um lugar bem diferente, pela quantidade e variedade de bichos, aranhas enormes, mas fomos muito bem cuidados.'

Dr. Mauricio conta que um dos filhos de uma liderança indígena muito importante no Brasil, o índio Biraci Brasil, mandou seu filho para a cidade, onde ele se formou em **Odontologia**. Johny Yawa fez seu primeiro atendimento na aldeia junto com os profissionais da ONG. 'Levamos especialistas e ele aprendeu muito em seu primeiro momento como **Cirurgião-Dentista**. Isso o inspirou e ele está rodando aquelas regiões e fazendo atendimento parecido com o que é feito", relata.

A missão da **Odontologia** nas comunidades indígenas

A **Odontologia**, de modo geral, é de grande relevância para as comunidades indígenas e tem um grande impacto. Segundo o Dr. Maurício, quando o médico é levado, eles passam em atendimento, contudo é algo mais rápido. 'O que eles querem é passar no **Cirurgião-Dentista**, isso porque em algumas tribos existe o acesso maior ao açúcar. Na tribo Yawanawa, o cacique proíbe refrigerantes, chocolates e doces, pois consideram um veneno, e de fato é para quem não tem acesso à escovação e higiene bucal'.

Contudo, o **Cirurgião-Dentista** explica que ali, embora longe do açúcar, eles têm outros problemas: as fraturas nos dentes. Segundo ele, dentes quebrados são frequentes porque eles usam os dentes como ferramenta para caça e pesca. Além disso, os índios usam o alimento meio cru, in natura e de forma mais rústica, por isso existe também a necessidade de **cuidado bucal**.

Outra surpresa grande relatada pelo **Cirurgião-Dentista** são os dentes escurecidos por causa do hábito de mastigar folhas de coca. 'Cada população tem as suas características e difere uma da outra. Na tribo de Mato Grosso, por exemplo, os índios tinham mais cáries porque têm uma proximidade maior com a cidade e o acesso ao açúcar é mais intenso. Nesses casos, tudo é

relevante para eles. A gente faz a parte endodôntica para poder reabilitar com uma restauração ou com prótese móvel, muitas vezes com a prótese fixa provisória'.

Por fim, Dr. Maurício considera que o mais importante para que não se perca esse trabalho todo é que seja feita uma boa explicação sobre a saúde bucal e tenha algum instrutor que possa refrescar e cobrar sobre a importância da saúde bucal. Essa é uma tarefa que, de acordo com ele, a ONG Amigo da Vez faz repetidas vezes em todas as comunidades, não apenas nas indígenas. 'Incentivamos para que se preserve e mantenha o cuidado. Obviamente, deixamos nas comunidades uma grande quantidade de kits de higiene bucal (escovas e creme dental) para manter o tratamento por tempo maior'.

Dados

O primeiro balanço da coleta de dados do Censo Demográfico 2022 foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 30 de agosto do mesmo ano. Até a data foi registrada a presença de 450.140 indígenas no Brasil.

Em 2010 o Censo IBGE somava 896.917 pessoas divididas em mais de 305 povos indígenas. O Censo de 2010 indicava ainda que 324.834 viviam em cidades e que 572.083 em áreas rurais, o que correspondia aproximadamente a 0,47% da população total do país.

O **CROSP** destaca a importância dos povos indígenas, sua contribuição para a manutenção do meio ambiente, cultura e história do Brasil. Por isso, reitera a importância de projetos e ações que contribuam para preservação das comunidades e promovam a saúde e bem-estar.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (**CROSP**) é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-**Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Veículo: **Jornal Tribuna Piracicabana** Estado: **São Paulo**
Data: **18/04/2023 00:00** Editoria: **Noticias** Página: **7**

Santa Casa tem modernos equipamentos de CTBMF

Santa Casa tem modernos equipamentos de CTBMF

Verba parlamentar do deputado estadual Gil Diniz garantiu melhorias no processo de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial desenvolvido em Piracicaba e região

Saúde

Helinho Zanatta visita bases do Águia e da Polícia Rodoviária

Amplitude Piracicaba reúne 70 participantes no Mário Dedini

Secretaria promove curso de Saúde mental e transtornos

Clique aqui para abrir a imagem

O Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) da Santa Casa de Piracicaba adquiriu novos e modernos equipamentos com a verba de R$ 200 mil repassada ao Hospital por intermédio de emenda parlamentar de autoria do deputado estadual Gil Diniz.

Ao considerar a importância do apoio, o cirurgião Paulo Afonso de Oliveira Júnior, coordenador do Departamento, lembrou que o serviço tem mais de 82 anos, constituindo-se em uma das Unidades mais antigos do Brasil na especialidade.

'Nosso Ambulatório é aberto a toda população de Piracicaba e região desde 1997 e, agora, com os novos equipamentos vamos aprimorar ainda mais as acomodações atuais, em local próprio desde 2002', disse.

Ao reforçar os agradecimentos ao parlamentar, ele disse que o Hospital adquiriu dois consultórios odontológicos e dois motores piezo elétricos cirúrgicos que trabalham com ondas ultrassônicas, possuem irrigação com soro fisiológico e cortam osso sem machucar tecidos moles e nervos com uma precisão incrível. 'Isso permite total controle do procedimento, melhor visualização, menor sangramento, precisão de corte e melhor reparação do tecido ósseo', considerou o cirurgião bucomaxilofacial.

Ele revela que a verba permitiu ainda a aquisição de um motor cirúrgico elétrico, uma bomba à vácuo, um laser cirúrgico e um laser terapêutico para tratamentos pós-operatórios que melhoram a cicatrização das feridas e reparam lesões em nervos. 'Em complemento a esse arsenal tecnológico, com a verba, o Departamento adquiriu também uma lupa binocular e dois fotóforos, aparelho com LED frontal que fornece iluminação para o campo cirúrgico, melhorando a qualidade e alcance visual para realização de cirurgias em áreas escuras e cavidades', explicou.

Paulo Afonso explica que o Ambulatório de CTBMF da Santa Casa atua especificamente na área de cirurgia bucomaxilofacial, garantindo assistência especializada em casos de fraturas de face decorrentes traumas, tumores benignos e lesões de boca.

'Promovemos o diagnóstico de tumores malignos de boca e dos maxilares; corrigimos deformidades faciais e dentofaciais congênitas ou adquiridas; tratamos distúrbios e dores na articulações temporo-mandibulares e fazemos reconstruções ósseas nos maxilares', disse o cirurgião ao apontar a alta complexidade da assistência direcionada ao SUS-Sistema Único de Saúde.

Segundo o coordenador, o Departamento também foi um dos primeiros a implantar o curso de especialização e residência em CTBMF que, desde o ano 2000, abre duas vagas anuais para formandos de todo o Brasil em parceria com o **Conselho Federal de Odontologia**.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia

TCE-AM implanta projeto 'Dente de Leite' voltado para crianças em vulnerabilidade social

Clique aqui para abrir a imagem

Com intuito de colaborar e contribuir com o desenvolvimento social e atuar no âmbito de concretização de políticas públicas, o Tribunal de Contas do Amazonas (TCE-AM) deu início ao projeto 'Dente de Leite', que tem a finalidade de oferecer atendimento gratuito e integral de **saúde bucal** às crianças e adolescentes de instituições sem fins lucrativos e em vulnerabilidade social.

'Fico muito feliz e realizado de ver que o Tribunal de Contas do Amazonas está cada vez mais cumprindo com seu papel social, através de servidores que se empenham a promover melhorias para nossa sociedade. Espero que esse projeto, assim como outros que o TCE-AM realiza, seja um sucesso', destacou o conselheiro-presidente, Érico Desterro.

O projeto é uma iniciativa da Diretoria de Relações Institucionais da Presidência (Dirip), em parceria com o Departamento Odontológico (Deodont) e Diretoria de Assistência Militar (Diam) do TCE-AM, e será realizado duas vezes por mês com pelo menos 10 crianças selecionadas.

A das instituições é feita a partir de um parâmetro social no qual a maior parte das famílias que frequentam esses ambientes não têm fácil acesso a serviços assistenciais e sociais.

'O projeto é resultado das competências institucionais do Dirip, que estabelece uma ponte entre a Corte de Contas e camadas da sociedade. Ele surgiu como uma ideia de assistência social e através disso foi elaborado todo um cronograma e programação, de acordo com a realidade de cada comunidade, para que o Deodont realize os procedimentos necessários em cada criança', explicou a diretora do Dirip, Érika Araújo.

O 'Dente de Leite'

As atividades são realizadas em dois dias. Inicialmente, a responsável pelo projeto e diretora de relações institucionais do TCE-AM, Érika Araújo, entra em contato com os líderes das comunidades selecionadas para marcar uma triagem com as crianças e mapear os atendimentos necessários.

No primeiro dia de programação, todas as crianças participam de uma palestra sobre prevenção e cuidados bucais com a chefe do Deodont, Ádria Gomes.Após, a triagem para selecionar os casos mais urgentes é realizada.

No segundo dia, as crianças selecionadas são transportadas até a sede do Tribunal de Contas, com apoio da Diretoria de Assistência Militar (Diam), para realizar o atendimento odontológico.

'O projeto visa oferecer atendimento gratuito e integral de **saúde bucal** a crianças carentes, sabendo que a realidade de muitas famílias são precárias e não têm condições de levar seus filhos em consultórios odontológicos. O projeto também tem o objetivo de

orientar as crianças e adolescentes nos cuidados básicos de higiene bucal, de como irão prosseguir após o término do tratamento dentário', ressaltou a chefe do Deodont, Ádria Gomes.

Ao final, elas recebem um certificado de atendimento e coragem, um kit dental e assistência da Diam/TCE-AM para retornar à sua instituição de origem.

Primeira ação

A primeira ação no âmbito do 'Dente de Leite' foi realizada nos dias 14 e 15 de abril, na Comunidade Parque das Tribos, localizada no bairro Tarumã, zona norte de Manaus.

No local, 30 crianças passaram pela triagem feita pela instituição e 12 foram selecionadas para realizar os atendimentos nos consultórios do Deodont no TCE-AM.

A programação do 'Dente de Leite' segue até dezembro deste ano com a expectativa de atendimento de duas instituições por mês.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

Curso de Odontologia da Univali inaugura 52 novos consultórios nesta quarta-feira, 19

Clique aqui para abrir a imagem

Curso de Odontologia da Univali inaugura 52 novos consultórios nesta quarta-feira, 19

18/04/2023 15:00:00

O curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) vai inaugurar 52 novos consultórios nesta quarta-feira (19), a partir das 16h, no Campus Itajaí.

A reformulação da estrutura física do bloco C5 contempla ainda uma nova Central de Esterilização de Materiais, recepção, sistemas de iluminação, aspiração e descarte de resíduos.

A nova Central de Esterilização de Materiais foi reformada de acordo os padrões de biossegurança exigidos pela **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** (**Anvisa**) e a recepção foi reestruturada e adaptada para atender pessoas com deficiência.

O coordenador do curso, professor Fabiano Rodrigues Palma, explica que além destes espaços, também foi substituído o sistema de climatização e migrado os exames de imagem para um sistema digital, com o objetivo de reduzir o consumo de energia e os riscos ambientais.

O curso de Odontologia da Univali existe há 33 anos.

É o segundo mais antigo de Santa Catarina.

Além da formação acadêmica, o curso oferece atendimento odontológico gratuito à comunidade e, em 2022, realizou cerca de 3 mil consultas e 5 mil tratamentos odontológicos.

No local, são realizados todos os procedimentos básicos da odontologia como profilaxias, restaurações, tratamento de canal, cirurgias de menor complexidade, além de exames como tomografia, radiografia e biópsias.

O curso atende pacientes adultos, crianças e bebês de toda a região de Itajaí.

O coordenador do curso, professor Fabiano Rodrigues Palma, comenta:

'O curso de Odontologia está passando por uma grande reestruturação desde 2022 e agora vamos entregar para a comunidade acadêmica e regional um espaço totalmente atualizado para ofertar aos alunos e pacientes uma odontologia moderna e segura, seguindo os conceitos de inovação da Universidade e as exigências do mercado".

"Temos muito orgulho de ter formado mais de 1.800 profissionais com ética e capacidade técnica nestas três décadas de atuação e, agora, iniciaremos uma nova e importante fase deste curso que é referência em todo o Estado'.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse -

ANVISA